

Preço da assignatura
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1800 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

Coisas da nossa politica

As coisas em Portugal correm mal; e correm mal, porque entre nós se faz um errado conceito da politica. Não a consideram como a arte de dirigir prudentemente os povos para o seu bem geral, senão como o meio de cada qual se arranjar sem olhar á legitimidade dos processos.

De tal modo está este conceito arreigado na maioria dos portugueses, que mui poucos sam, os que delle conseguem libertar-se e pensar mais sãmente.

Ora é ai que está a fonte de todos os nossos males. Visto a politica estar transviada da sua recta direcção, as consequencias que daí resultam, forçosamente ham de ser funestas. Esquecem-se os interesses geraes para unicamente se cuidar de arranjos particulares.

Já era um grande mal o simplez abandõno, o esquecimento dos negocios supremos da nação; mas a nossa derrancada politica ainda vai mais longe: não se contenta com a simplez incuria das altas conveniencias nacionaes, mas sobre isso atravanca e empeça todas as iniciativas tendentes a uma honesta governação. Nem faz nem deixa fazer.

Quantas vezes se não têm formado projectos de reforma dos nossos estragados costumes politicos? Pois todos esses projectos se têm gorado; pois que é difficillimo, quasi impossivel, arcar com todas as intrigas, obstaculos, malevolencias e pressões que se levantam deante de quem esteja resoluta a fazer alguma coisa util. A politica rotineira, como uma serpente peçonhenta, tudo envenena, tudo empacha, tudo desorganiza.

Reconhece-se a instante necessidade de estabelecer uma imprensa séria, firme, honesta, moralizadora, como uma theriaga dos jornaes impios e corruptores? Surgem logo por parte dos nossos politicos contra essa imprensa as insinuações depreciativas, as detracções malevolas, as calumnias infamantes; ou, quando menos, em volta della faz-se um silencio pesado, abafador, cruel.

E' bem conhecido o fim da bõa imprensa: semiar os bons principios sociaes, preconizar as melhores normas de governo, defender o principio da auctoridade e concomitantemente verberar os vicios publicos, cauterizar as pustulas da sociedade e profligar os desatinos dos governantes.

Pois quando ella quer cumprir esta nobilissima missã, vêm-lhe logo pela frente as mais dolorosas malsinações, as intrigas mais funestas, as insinuações mais injustas.

Nós o vemos ai clarissimamente: a nossa imprensa catholica que, não obstante todos os defeitos que a deslustram, é a mais conscienciosa, a mais veridica, a mais honesta, a mais patriótica, é guerreada cruelmente, tenazmente, por todos aquelles cujos calculos interesseiros prejudica.

Anarquistas, socialistas, republicanos, dissidentes, não admira que a guerreiem; mas o que custa a soffrer é que muitos catholicos que querem passar por taes e que muito se melindrariam, se os não considerassemos assim, não a auxiliem nem favoreçam como e quanto podem, e ainda por cima a desacreditem e procurem tornar antipathica.

Tambem se tem tentado por varias vezes a formação dum nucleo, dum agrupamento de homens que se esforçassem por dar um rumo mais recto e mais seguro á nossa governação. Mas por artes da nossa politica corrupta e corruptora todas essas tentativas se têm mallogrado. Não era possivel remar contra a maré.

Por fim formou-se o partido nacionalista que está animado das melhores intenções e que se esforça por ser util á nação; mas quantos obstaculos se lhe não levantam, quantas perseguições se lhe não movem, quantas calumnias se lhe não assacam?

Neste país não é permitido ser honesto, honrado, trabalhador, dedicado ao bem público.

Ha um empregado que é escrupuloso no cumprimento dos seus deveres, que vigia pelos seus subordinados, que não fecha os olhos deante de abusos, que se não presta a influencias de galopinagem? A sua sorte está julgada: ou será desprezado dos outros como um mau character ou perseguido como um criminoso, ou deshonrado como um traidor.

Fraca terra esta em que vivemos. Não se crê na honestidade por mais evidente que ella seja, nem se respeita quando de modo nenhum se pode negar. Parece que uma tremenda maldição pesa sobre nós e esteriliza todos os esforços que se façam por imprimir outra direcção ás coisas em Portugal.

Mas, apesar de tudo, cumpramos o nosso dever e succeda o que succeder. Porque o mal está muito generalizado, não nos é licito concordar com elle.

P. A.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.

Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz.

O Nacionalismo em Guimarães

Conferencia do Dr. Pinheiro Torres

Realizou-se no domingo passado, como fõra annunciado, a conferência do sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, illustre deputado nacionalista por este districto. Foi no theatro de D. Aphonso Henriques.

Presidiu o sr. Prior Luis Diaz da Silva, digno presidente da commissão nacionalista deste concelho. Estavam presentes todos os outros membros da commissão, menos o sr. commendador Luis José Fernandes, que está de lucto. O theatro estava completamente cheio. Entre a assistência viam-se as pessoas mais distinctas da sociedade vimaranense e algumas de fora do concelho.

O sympáthico orador foi recebido unanimemente por uma estrepitosa e prolongada salva de applausos. Via-se, na espontaneidade desses applausos e na viva expressão de todas as physionomias, o alto conceito que todos têm das grandes qualidades do orador, e a ansiedade com que esperavam o seu discurso.

O eloquente parlamentar começou por uma sentida saudação ao sr. D. Manuel II. Nova tempestade de ardentés applausos coroou as palavras do orador.

Em seguida, o distincto conferente fallou da necessidade de os conservadores mostrarem effizazmente que o sam, pondo em contraste a inacção delles com o trabalho persistente, sagaz e apaixonado dos seus adversários.

Após estas considerações geraes, quis aproveitar a occasião, em que pela primeira vez fallava a tam importante fracção dos seus eleitores, para lhes dar conta do modo consciencioso como procurara desempenhar-se do seu mandato.

Depois referiu-se ao estado lastimoso em que se encontram as coisas publicas, e aos erros que o têm causado. O auditorio ia accentuando a sua concordância com as ideias do orador, acompanhando-lhe as palavras com vivos applausos. Mas, quando o orador, em phrases eloquentissimas, verberou a inaudita romagem á campa dos regicidas e ponderou a sua significação, os sentimentos do auditorio explodiram em tam animada consonancia de approvações e applausos, que obrigaram o orador a interromper-se por instantes.

Apontando as principaes necessidades da vida pública, o illustre orador referiu-se em especial á lei eleitoral, dizendo ser preciso fazer desaparecer a burla permanente que põi a escolha dos representantes da nação nas mãos dos ministros. Disse que é necessario estabelecer uma ampla descentralização administrativa, procurando interessar o povo no andamento dos negócios publicos; e accentuou mui particularmente esta necessidade de descentralização no que diz respeito ás colónias. A propósito disto, notou vivamente o grande mal da falta de sequência e continuidade nos serviços de governo, que entre nós tem estragado alguma coisa de bom que por vezes se tem planeado.

Fallou da necessidade fundamental de se olhar a sério pela educação e de se lhe dar por base a moral christã; e disse, com muita eloquência e verdade, que sem se in-

cutirem nas almas sólidos principios de moral, de balde se esperarão bons cidadãos.

Mostrou como no programma do partido nacionalista—que numa fórmula feliz harmoniza o que ha de bom e respeitavel nas tradições conservadoras, com as aspirações legitimas e razoaveis do progresso—se encontra uma solução justa para estas e outras necessidades. Affirmou que a orientação do programma nacionalista é sãmente democrática; e que muito errado andaria quem pretendesse contrariar a corrente de democracia que hoje domina os espiritos: cumpre sim aproveitá-la e orientá-la devidamente, como o nacionalismo comprehendeu e procura executar.

Fallou ainda duns projectos de lei que tencionava apresentar ao parlamento, um dos quaes tem por fim dar um remédio, na medida possivel das actuaes circumstâncias, ás necessidades da classe parochial.

Afinal, tendo fallado durante uma hora e não podendo, por ter de aproveitar o primeiro comboio, demorar mais a sessão, resumiu mais algumas considerações sobre a nossa vida politica, e concluiu no meio duma verdadeira ovação de todo o auditorio.

O eloquente orador foi entusiasticamente cumprimentado por muitos dos mais distinctos cavalheiros que o tinham escutado.

Terminada a conferência, não se ouviam duas opiniões sobre os méritos do orador e a importância do seu trabalho: compartidários politicos e adversários, todos tinham, sobre isso, o mesmo pensar e a mesma admiração.

E bem o tinham significado com os repetidos apoiados e applausos com que tantas vezes tinham, durante o discurso, coroado as suas palavras.

Parabens pois á commissão promotora da conferência, ao eloquente e distinctissimo orador e aos eleitores que o escolheram para seu representante no parlamento.

"O Regenerador,"

Theoria e prática

O rev. director de *O Regenerador* escreveu columna e meia de prosa em resposta ao que, sob a mesma epigraphe de hoje, aqui publicamos em nosso último número. Vamos passar uma lejeira revista aos pontos principaes do artigo do nosso rev. collega.

Começa o sr. P.º Roriz por dizer: «Temos notado que este nosso collega (*A Restauração*) tem um prazer especial em debicar conosco.» Em seguida aventa como explicação do nosso procedimento para com os seus escriptos o desejo de levantarmos polémicas.

Então o sr. P.º Roriz não nos dá licença de discordarmos das suas ideias, sem incorrer na criminosa suspeição de querer levantar polémicas? O sr. P.º Roriz faz affirmações e publica doutrinas que o nosso programma nos obriga a combater: e, se lhas não applaudimos, somos nós quem «debica» e deseja polémicas?

Se tivéssemos tempo e vontade para «debicar», não nos faltava, da parte do collega, matéria e até exemplo para isso. Mas temo-nos limitado, até hoje, a tocar mui de leve alguns dos erros que o nosso rev. collega tem dado a público: e temo-lo

feito seriamente e por amor á verdade. E, se algum motivo especial nos tem ajudado a vencer a repugnância de desagradar ao nosso rev. collega, é precisamente o serem os erros de *O Regenerador* doutrina-dos sob a auctoridade dum padre; e dum padre que, ou está em aberta rebeldia contra as formaes determinações da Igreja—*quod Deus avertat!*—, ou abusa da auctoridade do seu Prelado para cobrir a sua inconvenientissima orientação (pois não podemos admitir que o sr. P.º Roriz ignore o que a Igreja manda aos seus ministros quanto á direcção de periodicos).

Se nos não fosse permitido defender os direitos da verdade, já desde muito houvéramos posto fim aos penosos sacrificios de varias espécies, que nos tem custado a colaboração (quem isto escreve não é o director) deste semanario.

Emquanto pois as circumstancias nos permitirem que escrevamos para público, continuaremos a fazer da penna um instrumento de apostolado, defendendo a verdade e combatendo o erro, ainda que elle venha do nosso collega.

Mas creia o sr. P.º Roriz que, embora pudéssemos competir com «a superioridade do seu talento e a enormidade do seu saber», não havia de ser facil que descéssemos a ridiculizá-lo com referencias irónicas. Comprehendemos doutro modo o «pouparemos sempre as pessoas», que o sr. P.º Roriz estampou no programma do seu semanario: quando não tivermos melhores argumentos contra o adversário, quebraremos a penna, como sentença da nossa incompetência ou da indefensabilidade da nossa causa, e para evitar deslises de que o nosso character sentiria remorsos.

Outro assumpto.

O sr. P.º Roriz affirmara que a nossa litteratura dramática em geral «apresenta um quadro verdadeiramente doloroso». E, applicando esta affirmação geral—que é verdadeira—a um theatro que aí tem estado, accentuara que nelle se não tem apresentado «coisas dignas de artistas conscienciosos e dum publico honesto e illustrado»; que antes se tem collocado «a obscenidade no throno da Arte», pois o que dá mais dinheiro aos empresarios sam «as scenas mais próprias de bordel».

Sendo isto assim, estranháramos ao sr. P.º Roriz que elle se esmerasse tanto em chamar os seus leitores para o theatro; e dissemos que elles tinham direito de esperar que um padre se não fizesse campeão da immoralidade.

Quem saber os leitores como o nosso rev. collega nos responde? —Diz-nos que o seu critério é outro; que campeões da immoralidade sam os escriptores que não vam ao theatro, para tomar conhecimento das coisas, afim de as louvar ou censurar.

Então, sr. P.º Roriz, não haverá outro meio de se conhecer o character das composições dramáticas, senão indo vê-las representar?

O que o sr. P.º Roriz, num feliz momento de rectidão e independência, nos disse da maldade do theatro, já nós o sabiamos desde muito, sem por lá andarmos.

E, se o sr. P.º Roriz julga necessario assistir á representação para poder informar os seus leitores, como se ha de avir com a primeira representação de qualquer peça? Ou o seu campionato de moralidade é só para as repetições—que sam geralmente menos ambicionadas—, quan-

do os leitores poderam responder aos escrúpulos do crítico: «Bem te conhecemos... Nós não podemos lá ir; mas tu foste!...»

Mas, se o sr. P.º Roriz quiser ser lógico, ha de alargar um pouco mais a applicação do seu principio. Um párocho, um confessor, um pregador, um pae ou mãe de familia querem afastar do mau theatro aquelles que a Providência entregou aos seus cuidados? Resignem-se: não têm outro remédio, senão frequentar o theatro e assistir à representação das peças más de que os querem afastar.

Nada mais efficaz. Vaj um padre um dia a entrar na igreja; acerca-se delle um de seus penitentes e pergunta-lhe, para formar a sua consciencia: «Senhor padre fulano, a gente poderá ir assistir à representação da comedia A e do drama B? — Não, senhor! Deus nos livre!... Sam immundos... Ainda esta noite lá estive e vi...» O penitente ouve, e retira-se a philosophar: «Então o padre é menos obrigado à virtude e ao bom exemplo do que eu!...»

Outra vez vai um pregador para o púlpito, e começa, ardente em zélo, a clamar contra os theatros e nominadamente contra as peças A, B, C, D, etc.; e, para autorizar as explosões da sua austera moral, appella para a sua experiencia: «Emfim eu sei bem o que digo: tenho visto representar mil vezes essas malditas peças. Quando ha mudança nos actores ou actrizes, lá appareço logo, a ver se o perigo muda tambem: mas parece-me que hei de ir lá até ao fim da vida sem ter a consolação de ver desaparecer a immoralidade de taes peças!» Os ouvintes começam a olhar uns para os outros, com uma expressão que diz: «Elle perdeu o juizo!» E, fitando-o com um ar entre de compaixão e de desprezo, parecem dizer-lhe: «Cura te ipsum!»

Uma donzella vai ter com sua mãe e diz-lhe: «Mãe, a prima Cicrana disse-me que esta noite foi a scena uma peça muito curiosa: deixa-me lá ir hoje?—O que essa peça é, sei-o eu, porque vim de lá depois da meia noite: e ella é tam boa, que tenho de me confessar para poder tornar à Communhão. E tudo por tua causa...—Por minha causa?...—Sim: já me tinham dito que a peça era desavergonhada; mas eu quis ver, para te poder aconselhar melhor.—Pois então deixa-me ir tambem, para, quando a prima Cicrana me vier dizer que a peça é curiosa, eu lhe poder afirmar que ella é immoral...»

E até alguma vez poderá succeder encontrar-se o sr. P.º Roriz no theatro, assistindo, para fazer os seus estudos, a uma dessas «scenas mais próprias de bordel», e ver lá uma pessoa da sua confiança, a quem o seu zélo o fará perguntar: «Então tu vens assistir a esta immoralidade?—E V. Rev.ª?—Ossos do officio, meu amigo: eu venho informar-me, para ver como devo aconselhar os outros.—Exactamente como eu. Se V. Rev.ª não pode fiar-se noutros meios de informação, tambem eu não: quero ver se posso voltar a esta peça e como hei de fallar aos mais, quando vier a propósito.—Tens razão: é essa a minha doutrina.»

E, se os principios moraes do sr. P.º Roriz lograrem acceitação na sociedade, não tardará que vejamos os escriptores, os moralistas, os confessores, os pregadores, os párochos, os educadores, a frequentar assiduamente as casas de jôgo, as tabernas, as espadeladas e esfolhadas, as danças, etc., para se habilitarem a cumprir conscienciosamente os seus deveres. *Risum teneatis...?* Mas se o não fizerem, lá têm a sentença: «Campeões da immoralidade... sam os que se fazem ascetas, não se lembrando de que a sua profissão os obriga a tomar conhecimento das coisas para as louvar ou censurar.»

Mas aonde iria o sr. P.º Roriz beber tam peregrina moral? Nos livros de moral que temos lido, encontramos, sem excepção dum só, o contrario do que o sr. P.º Roriz ensina e indirectamente se gloria de praticar.

O grande theólogo moralista Padre J. Mach, por exemplo, escreve,

sobre a ida do padre ao theatro e bailes: «Um sacerdote, que deve, pelo seu officio, mais ainda com o exemplo do que com a palavra, excitar os fieis a uma grande pureza de coração e a uma exacta mortificação dos sentidos... um homem eleito por Deus para fazer guerra aos vícios e destruir o poder do inferno e as máximas do século, comparecerá no meio duma das concorrencias mais profanas que ha no mundo? Não faria summo agravo e injúria à santa Igreja, ao caracter augusto de que está revestido e a todo o povo christão?»

«Um sacerdote no theatro! Num lugar onde tudo que se vê e ouve se encaminha a exaltar os sentidos e a excitar o fogo da concupiscência; onde as galas, adornos, cantos, música, assistência, tudo tenta, tudo captiva a alma com os mais seductores objectos, tudo offusca a razão, tudo conspira contra a mais delicada virtude, a pureza!»

«Um sacerdote no theatro! O que é doutor, médico e mestre das almas, escutar, auctorizar e sancionar com a sua presença as mais vergonhosas lições de enganos, de vinganças, de intrigas amorosas, de ambição e das mais degradantes paixões! Quem tal fizer, poderá chamar-se árvore fructífera na herdade do Senhor, sal da terra, luz do mundo, representante de Jesus-Christo, encarregado de defender os seus interesses, dispensar as suas graças, dilatar o seu reino e applicar o preço do seu divino sangue? Não será antes ministro de trevas...?»

«Não admira pois que os concilios, synodos e santos Padres anathematizem semelhante abuso com todo o poder da sua auctoridade... Eiz como se exprime o synodo de Milaga:... Effectivamente a imitação e representação de coisas torpes, as vozes, palavras e movimentos dos que as representam, *sam de grave perigo*; e incorrem nelle os que, ouvindo-as e attendendo a ellas voluntariamente, as approvam e applaudem e com a sua presença as auctorizam. E não se escusam de culpa com o pretexto de as verem unicamente por entretenimento e recreio, porque isso não é licito, concorrendo qualquer contingência moral que manche a alma. Por cujo motivo todo o christão, e particularmente os ecclesiásticos, se devem abster de taes abominações...»

E, noutro lugar: «Atrevo-me a dizer que, se viesse Satanás em pessoa tentar a mocidade, não poderia escolher lugar mais próprio para a perverter, do que o baile ou o sarau. *E havia de ser este recreio digno dum ministro do Altissimo*, dum vicergerente de Deus de toda a pureza e santidade? *Se já causa immenso damno às almas o confessor que, pouco cohecedor da malícia e perversidade que ordinariamente reina em semelhantes reuniões, não retira, com sufficiente zélo e energia, a mocidade duns divertimentos que, attentas as circunstâncias que os costumam preceder, acompanhar e seguir, precipitam innumeraveis almas no inferno, que damno não causaria o sacerdote que dalgum modo os promovesse, já dizendo... que sam prazeres innocentes, que nada têm de mau, já auctorizando os com a sua presença? Um anjo baixado do ceu cairia e se perderia, se assistisse a taes divertimentos; e tu, que és a mesma fragilidade, presumirás conservar-te puro?» (*Theo. Sac.*, II)*

O sr. P.º Roriz lê por outra cartilha: mas não nos leve a mal que nisto não sigamos os seus exemplos, nem approvemos a sua doutrina. Approvamos sim a seguinte, que não sabemos se explicar por incoherência, se por inconsciencia: «A culpa (dos males do theatro) é toda dos nossos escriptores, dos nossos jornalistas, dos homens emfim, que pela sua illustração e auctoridade deviam pôr um dique a esta corrente de desmoralização que vai invadindo os domínios de todas as classes da nossa sociedade, desde as mais altas às mais humildes.»

Hoje ficaremos por aqui.

Processo incorrecto

Depois de escripto o que acima fica, lemos o último numero de *O Regenerador*, e ficamos mais uma vez desedificados com o procedimento da redacção do nosso collega. Não adiamos a nossa critica a um ponto que mais tristemente nos impressionou.

Escrevêramos nós, em nosso último numero, umas maguadas reflexões sobre um duello recentemente realizado entre dois homens públicos. Era de esperar que duma publicação redigida por padres, quando nos não viesse o applauso formal por defender as leis do estado, da Igreja e da razão, nos não faltasse pelo menos a approvação do silencio.

Mas não: os padres de *O Regenerador* não ficaram contentes com a nossa condemnação daquelle duello. E, como não tinham argumentos sérios contra as nossas affirmações, recoreram—após umas palavras contra o duello, que entraram ali pelos cabellos para despropositadissimo pretexto de mais sublime doutrinação—a um processo reprehensivel, a um desabafo pueril de raiva impotente. Vem-nos dizer—se com verdade, se sem ella, não sabemos—que já em tempos afastados outro cavalheiro caíra no mesmo delicto! Ora di-se o caso de que este cavalheiro é, pelo menos desde muitos annos, um irreprehensivel exemplar de christão e patriota, sem um desfallecimento, sem uma incoherência. Esse cavalheiro, que a redacção de *O Regenerador* não duvidou ferir cobardemente, é—para que occultá-lo, se elle está muito acima de taes mesquinhasias?—o sr. conselheiro Jacintho Candido.

Ainda que o caso fosse verdadeiro, os revs. redactores do nosso collega julgam razoavel argumentar—*Si parva licet componere magnis*—de Saulo para Paulo, de Agostinho manicheu para Agostinho lume da Igreja? Porque a Magdalena foi peccadora, e «o facto ficou registado» até nas páginas do Evangelho, já não será permitido a ninguem condemnar o peccado que qualquer mortal commetta, fazendo alias e panegyrico da penitente emendada e santificada, e propondo-a até para exemplo? Que nome se deveria dar a quem pretendesse combater Paulo, Agostinho, a Magdalena ou os apologistas da sua vida reformada, com a allegação de erros longinquamente passados, delidos em lágrimas de amarga penitência e renegados com longa prática de virtude?

O sr. P.º Roriz—sem nos importarmos agora se pode competir com a virtude e méritos de S. Paulo, Santo Agostinho ou Santa Magdalena—ainda ha poucos dias levou tanto a mal que um collaborador do *Independente* se referisse á sua vida passada, que não duvidou chamar-lhe «gaiato, escriba, espirito tacanho, alma pequenina, coração odiante, rancoroso e mau, garoto, etc.» A nós repugna-nos empregar semelhante linguagem e usar de taes qualificações: deixamos á justiça e coherência do rev. director do nosso collega fazer dellas a distribuição e applicação devida. Nós apenas chamaremos áquelle procedimento dos nossos revs. collegas, em semelhantes condições, uma incorrecção e uma indignidade.

Mas, se os nossos revs. collegas não têm ou não preferem outra ordem de argumentos para as suas discussões, então prezam-se e respeitam-se muito pouco a si mesmos, à missão que desempenham e à causa que querem defender. Não lhes applaudimos o gôsto; mas estimamos conhecê-lo para nossa orientação.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

32 paginas, em 8.º

Avulso 30 rs., franco de porte.

Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis.

Proposito do monumento ao 1.º marquez de Pombal

Muito povo se admitiu
Que os grandes da nação
Quando foi duma sessão
Que ha tempos se celebrou

Approvassem monumento
Ao marquez Sebastião
De Portugal, o sansão
De Dom José, valimento;

Veiu fóra Campo Santo
Saíu de cá o Visconde
Veiu gente não sei donde
Encheu-se tudo de espanto.

Té o amigo Monteiro
Se mostrou sarapantado
Vendo o Visconde, cotado
Prostrado no atoleiro.

Quis tirá-lo daquelle erro
Dando-lhe o braço amigo
«—Não quero nada contigo—»
—Respondeu-lhe o Julio perro.

«Eu cá sou de opinião
«Que a estatua se levante
«A'quelle grande tratante
«Da minha qu'rida nação.

«Que importa seu despotismo
«E até a maldição
«Dos que feriu á traição
«E atirou ao abysmo?»

«Não fez elle ruas d'reitas
«Numa cidade alagada,
«Não traçou a planta ousada
«De tantas casas desfeitas?»

«Estou firme no intento;
«Que importa miseria tanta
«Que a portuguezes quebranta
«Neste critico momento?»

«Esta questão é mais seria...
«Ha de erguer-se o monumento!
«Ao sabio, ao grão portento!
«Venha o cobre da Siberia...»

«Saiba o mar e saiba a terra
«Saiba todo o Portugal
«Inimigo do Pombal
«Que eu vou depor esta guerra,

«(Pr'a se ver com evidencia
«Que prefiro amar errando
«A dar acerto odiando)
«Nas mãos da Providencia.

E eu poeta (não politico)
Ao vêr toda esta tenda
Digo como fino critico
Ao leitor que não intenda:

Olhe, amigo leitor
Se você tivesse intento
De levantar ao diabo
Monumento de valor,

Era só abrir o bico
Lá cima no parlamento
Que, de compasso e pingo,
Eram por si mais dum cento.

Edardna.

Anecdotas históricas

CXLIII

Laconismo sublime.—E' triste a vida no exilio, sobre tudo quando sobre a pátria pesa o infortúnio. Parece um paradoxo: mas é certo que o verdadeiro patriota sente mais necessidade de participar dos infortúnios da pátria, do que das suas mesmas glórias; o que aliás acontece em todas as affeições sinceras. E' este um dos mysterios do coração humano.

Durante a guerra franco-prussiana, um dos soldados francezes succumbia lentamente numa casamata da Prússia. Apesar de todos os cuidados, ninguem lograva assentar qual fosse a natureza do mal que lhe esgotava as forças. Espantado da inutilidade dos seus desvelos, um dos seus officiaes perguntou-lhe um dia: «Homem, que é que te falta?...»

E o soldado, sentindo exacerbar-se-lhe no fundo da alma a chaga mortal que o consumia, tornou a mão do official amigo e murmurou-lhe ao ouvido: «A França!...»
Laconismo sublime!

L. F.

Curiosidades

Crina de cavallo.—Um lavrador inglês tinha mandado para o pasto num terreno fechado um certo numero de vacas e cavallos. Alguns dias mais tarde notou que a crina e cada dos cavallos tinham sido cortados. Avisou immediatamente a policia e desde logo se estabeleceu uma rigorosa vigilancia para descobrir os auctores ou o auctor desses actos de selvajaria. A vigilancia deu resultados quasi immediatos. Quem era o culpado? Uma vacca foi surpreendida em flagrante delicto; era ella que com os dentes muito lestos, tosquava aos cavallos os restos das crinas.

Mar luminoso.—Diz o *Shipping World* que um engenheiro americano inventou um systema de illumination electrica submarina, destinado a indicar aos navegantes, durante a noite ou por um nevoeiro intenso, o canal de entrada dos portos ou qualquer outra rota maritima. Consiste este engenheiro systema na immersão, a uma pequena distancia debaixo da agua, de cabos electricos submarinos flexiveis e fluctuaveis, providos, de distancia em distancia, de lampadas electricas com reflectores que projectam luz para a superficie da onda. Estas lampadas electricas sam dispostas de tal modo que, seja qual fôr o estado do mar, occupam constantemente uma posição vertical. Os cabos sam alimentados por uma estação de força motriz estabelecida em terra. Em caso de guerra, ao menor alarme, basta premir um botão para que as ribaltas luminosas se extinguam.

Phonographos.—Como os leitores já sabem com certeza, está eleito o novo presidente da grande republica dos Estados Unidos da America do Norte, o sr. Taft; mas o que talvez ainda não saibam, é que os dois candidatos na sua ardente campanha eleitoral se serviram dum expediente admiravel. Encomendaram phonographos que registassem os seus discursos, e cinematographos que reproduzissem os seus gestos oratorios. *Rolos e pelliculas* foram reproduzidos em muitos milhares de exemplares e entregues a uma nuvem de agentes eleitoraes. Estes percorreram os Estados e deram, até nas aldeias menos importantes, representações que offereciam a illusão completa dos discursos dos candidatos em reunião publica, e que além disso tornavam frustaneas todas as interrupções dos eleitores. E' possivel que os nossos galopins mais habilidosos se lembrem um dia de aproveitar este valioso recurso.

Telephonio.—Ensina-nos a Sabedoria das nações que o que faz a desgraça duns, faz a felicidade doutros, e disso nos fornecem uma nova prova os bons chineses de Pekin. Muito soffregos em utilizarem, assim como as japoneses, os mais modernos descobrimentos dos *diabos estrangeiros*, os chineses, sobre tudo os de Pekin, adoptaram recentemente o telephonio com enthusiasmo. Mas para elles o telephonio não é um supplicio como para nós; pelo contrario é como uma flor nova que ainda um formoso jardim. Entre elles tem uma voga inaudita. Em algumas semanas mais de 2 000apparelhos foram installados em casa dos mandarins e commerciantes da archaica cidade. Parece que os chineses adoram o telephonio. Não só é um meio rapido de correspondencia para elles, mas é tambem um brinquedo por que se apaixonam e de que se não cansam.

Noticiario

Benemerencia.—O grande benemerito snr. Commendador Luis José Fernandes, mandou entregar á Creche da V. O. T. de S. Francisco, a quantia de 100.000 reis; e 50.000 reis á Associação de Soccorros Mutuos Artística Vimaranense para serem distribuidos pelos socios invalidos e viúvas pobres, sufragando a alma de sua bondosa e finada esposa.

Actos destes basta registá-los.

Falta de trabalho.—O snr. governador civil do districto expôs ao governo a situação miseravel da classe operaria de Donim, por falta de trabalho, pedindo augmento de dotação para a construcção da estrada de ligação de Donim com as Tappas e a Falperra.

Abertura do parlamento.—Vai á proxima assignatura o decreto approvando o programma da sessão real de abertura das côrtes em 1 de março.

O snr. ministro da guerra apresentará no parlamento uma proposta de lei reorganizando o exercito, a qual foi apreciada pelo Supremo Conselho da Defesa Nacional, em reunião presidida pelo snr. Sebastião Telles.

Conferencia de S. Vicente de Paulo.—Esta sympathica instituição de caridade vimaranense realisa uma sessão solemne no dia 28 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite, no salão do Circulo Catholico S. José e S. Damaso, desta cidade.

Presidirá ao acto o rev.^{mo} Arcipreste snr. Conego Manuel Moreira Junior, sendo conferente o digno presidente da Conferencia de S. Vicente de Paulo de Braga snr. dr. Francisco Pinheiro Torres.

Abrihantará a sessão o Grupo Musical Araujo Motta.

Os nossos pobres.—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de soccorrer.

Sam elles:

Maria de Oliveira, entrevada, mora na rua de Villa Flor n.º 37.

Josefa Maria, viúva, sem meios para a sua subsistencia e impossibilitada de os auferir. Mora na rua de Santo Antonio, 182.

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar. Mora na rua de Santa Luzia 149.

A viúva de Francisco Almeida, (O Pe-neireiro), que ficou com dois filhos de tenra idade e sem meios de subsistencia. Mora em Caneiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

OLIVEIRA & IRMÃO

COM

Estabelecimento de Fazendas brancas e Miudezas

92, Campo do Toural, 94

(Junto á Igreja de S. Pedro)

GUIMARÃES

Abertura da Estação de Inverno

Os proprietarios d'este novo estabelecimento participam aos seus ex.^{mos} freguezes e aos vimaranenses em geral que acabam de receber, tendo-os já em exposição, todos os artigos de novidade, que constituem o seu ramo de commercio, para a ESTAÇÃO DE INVERNO, entre os quaes especializam as castorinas e flannels dos mais modernos gostos, os chailes de agasalho, as camisolas de lã e varios outros que só vendem-os.

Peçam-se as collecções de amostras, que se enviam promptamente.

Preços sem competencia.

Aos lavradores

Delegação do

PERMANENT NITRATE COMMITTEE

LISBON—Caes do Sodré, 64

E. Pinto Basto & C.^o

Distribue gratuitamente aqui no escriptorio e a quem os requisitar, pelo correio, impressos e folhetos ensinando a applicar o Nitrato de sodio ás principaes culturas do país.

Tambem remette gratuitamente aos lavradores, amostras de 1 chilo de nitrato, com tanto que indiquem a sua morada e a estação do caminho de ferro que os serve.

VENDAS A DINHEIRO

LOJA DO BENJAMIM

Toural, 105—Guimarães

MALHAS e PERFUMARIAS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Esta casa recebe sempre novidades em todos os artigos para as duas estações, escolhidas nas principaes casas de Lisboa e Porto

Variado sortido em tecidos de lã e algodão, em côr e preto (e para luto) para vestidos de senhora e creança. Castorinas, baetas, flannels, merinos, armures, crepes, piqués, escumilhas, setins, velludos, chitas, gorgorinas, zephyrs, tecidos brancos, cassas, setinetas, forros diversos, entretellas, pannos brancos finos sem preparo, pannos familias, pannos crus, ditos enfeitados para lençoes, bretanhas, rendas finas e de linha, entremeios e bordados, guarnições, cobertores, camisolas de lã e algodão, toucas, echarpes de malha e de seda, guarda-soes de seda e setim, calçado para verão e agasalho, algodões, perfumarias, miudezas, etc., etc. Deposito de chailes de seda e agasalho desde 500 a 10.000 reis. Lençoes de seda, de lã e malha. Cortes de novidade para vestidos em preto e côr.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Benjamin de Mattos

TOURAL, 105

VENDAS A DINHEIRO

Aguas de Verin

ACIDULO-BICARBONATADO SÓDICO LÍTICAS

As mais ricas da Península

MEDICINAES

DE MESA

São as melhores e de seguro exito no tratamento dos incommodos do estomago, intestinos, rins e bexiga. Magnificas para o serviço de mesa. São leves, digestivas, puras, estomacaeas, limpidas e baratas.

MANANCIAL CABREIROÁ

Unico agente em Guimarães

Francisco Jacome

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCESSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe. Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, pregadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvoldissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.^o inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves — Arcos de Valdevez.

Obras primas

de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.^o

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugües por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1\$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesse—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 paginas em 4.^o

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

2.^a série—Um vol. de 50 paginas em 4.^o

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.^o.

Em brochura 50 reis
Cartonado 100 »

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis
Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.^o.

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francés).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis
Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMMARY: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para consigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.^o

Em brochura 50 reis
Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.^o.

Em brochura 100 reis
Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis
Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.^o.

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis
Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.^o.

Preço 50 reis
Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis
Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.^o volume, com 128 paginas, em 8.^o.

Preço 80 reis
Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.